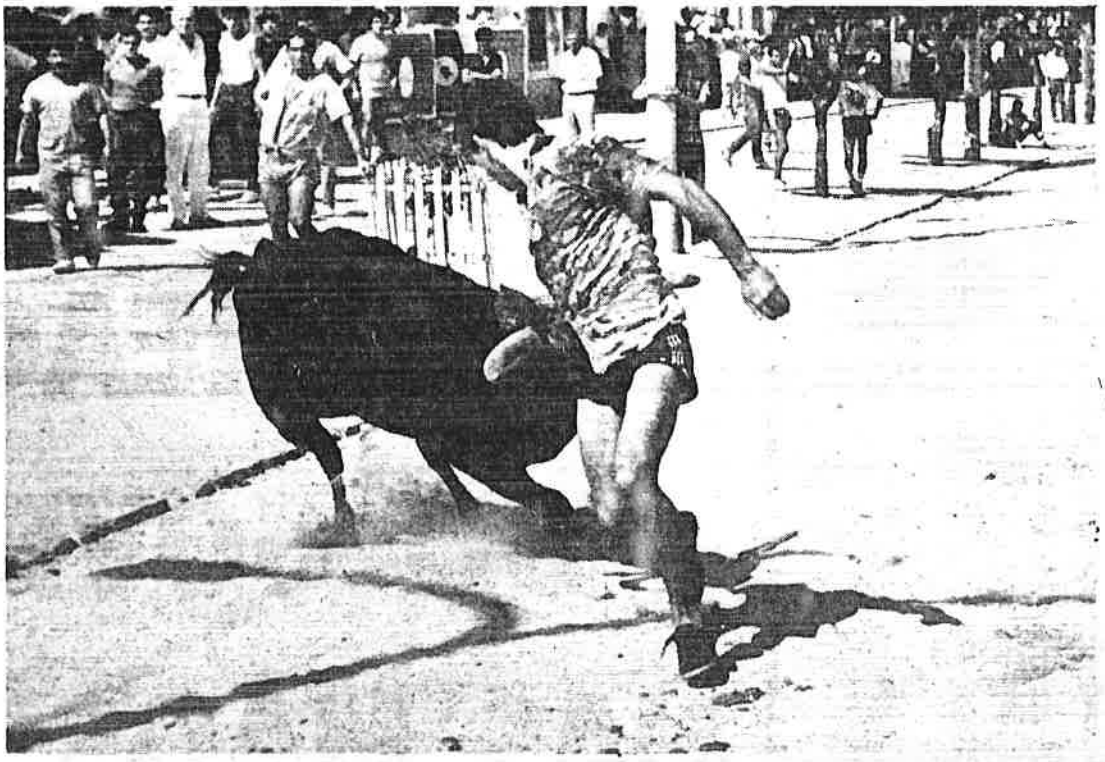
ALCOCHETE

Festas do «Barrete Verde» começaram com largada de touros

Pela 43.ª vez, a vila de Alcochete festeja o «Barrete Verde» com um programa que se estende até ao dia 15 de Agosto e que, como em edições anteriores, vai homenagear as três figuras locais — o campino, o salineiro e o pescador.

Na madrugada de domingo, Alcochete acordou cedo, ou deitou-se tarde, para a primeira largada de touros marcada para as quatro horas da madrugada. A sardinhada da véspera ainda mal digerida pode ser a explicação para as quatro colhidas que se registaram e que obrigaram os Bombeiros Voluntários a uma correria na direcção do Hospital do Montijo. Mas ontem à tarde já se sabia que os quatro «diestros» não tinham sofrido nada de grave e que estávam prontos para nova faena.

Às 9 horas, da Rua João Facco Viana, partiram os concorrentes ao Raid Hípico, que terminou lá para o final do dia na Herdade de Barroca d'Alva.



Ruas engalanadas, para a Festa do Barrete Verde

Touros na rua e o credo na boca

E às 10 da manhã foram largados mais touros para animação da multidão local e dos forasteiros que se deslocaram à vila ribeirinha. Havia três zonas reservadas para a festa — Ruas João Facco Viana e Ciprião de Figueiredo e Avenida 5 de Outubro.

Os cornuptos eram de bom porte, bem apresentados, como costumam dizer os entendidos, e saíram em pontas. Investiram contra a população, tantos eram os foliões, mas sem causarem as mossas da madrugada anterior. A espera por vezes tornou-se difícil, porque o sol aquecia e os touros, quando cismam com uma coisa, não há quem os distraia, pese embora a ousadia de alguns. Mas aquela gente gosta mesmo daquilo e diverte-se à grande, não dando por mal empregue a longa espera pelo bicho ou os inconvenientes de um sol abrasador. No final, os touros foram recolhidos pelos campinos e cabrestos, outro aliciante.

À tarde, o Aposento Barrete Verde, entidade que promove os festejos em colaboração com a Câmara Municipal, impôs emblemas aos sócios com 25 anos de filiação, seguindo-se uma corrida de touros.

À noite, durante o concerto da Banda Filarmónica da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, a população local homenageou este esteio da cultura local e o seu maestro, Estevão António Barrinha Menino. Nos próximos dias, será ainda prestada homenagem aos emigrantes que, nesta altura, fazem tudo o que podem para estarem em Alcochete.



Ousadia em calções e bravura em pontas, nas ruas de Alcochete

Desastre tolda alegria

Um desastre de viação que já provocou uma vítima mortal toldava ontem de manhã a alegria das gentes de Alcochete. Mas, até à hora de almoço, parecia que ninguém queria saber a verdade toda.

Logo após a largada de touros da madrugada de domingo, num cruzamento, uma motorizada com dois jovens e um automóvel chocaram. O condutor da mota, Joaquim José Felisberto Santos, de 18 anos, morreu, depois de ter passado pelo Hospital do Montijo, de onde seguiu para o de S. José.

A sua companheira, que ontem à tarde ainda não tinha sido identificada, estava internada na Unidade de Urgência Cirúrgica de S. José, de onde saiu a meio da tarde para fazer um exame no Hospital da CUF, regressando depois àquele hospital. O seu estado era de prognóstico reservado.